

# MORFOLOGIA E PRODUÇÃO DAS FEIRAS LIVRES EM MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ITAPETINGA-BA.<sup>1</sup>

Gil Carlos Silveira Porto<sup>2</sup>

Desde a formação das sociedades em recortes têmporo-espaciais diversos, as feiras livres sempre fizeram parte das práticas humanas<sup>3</sup>. Na Antiguidade, quando o homem primitivo deixou de ser simplesmente coletor, passa a ser produtor de seus alimentos, comercializando o excedente da produção. Na Idade Média, as feiras livres já faziam parte dos cenários urbanos, ainda que os grupos humanos estivessem fixados predominantemente no espaço rural. Na chamada “Era Moderna”, os espaços livres de comercialização ganharam novo significado, e as cidades voltaram a ser lugares privilegiados para o comércio, sobretudo nas feiras livres. Chega-se então à contemporaneidade, na qual o capitalismo impulsiona o processo de urbanização e a atividade de compra e venda é transferida para o espaço “privado”, as grandes redes de supermercados.

Como o processo de mundialização econômica não chega a todos os lugares ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, a desterritorialização das feiras livres demora a acontecer – principalmente em lugares onde os elementos que regem o modo de vida (cultura, economia, meio-físico) resistem a ser modificados. Nesse contexto, tais fenômenos continuam existindo em alguns lugares do Brasil, sobretudo em vários municípios da Região Nordeste, onde o processo de mundialização econômica acontece de forma lenta.

Em espaços onde o capitalismo não conseguiu se estabelecer de forma homogênea, as velhas relações homem e espaço resistem, submetidas a transformações lentas. Nessas condições, podem ser citadas as feiras livres, práticas tão antigas quanto o processo de formação das sociedades.

Na Bahia, onde as diferenças econômicas evidenciam-se, várias mudanças têm ocorrido na prática em questão: a mudança do dia em que acontece, a alternância de produtos oferecidos e a perda da importância para a sociedade local são alguns exemplos. Esta última constitui a problemática da pesquisa, que levanta outras questões a serem respondidas no seu decorrer.

A escolha da área para o desenvolvimento da pesquisa é resultado da necessidade de compreender o funcionamento das relações econômicas e culturais entre as cinco sedes municipais que integram a Microrregião Geográfica de Itapetinga no Estado da Bahia.

Antes de 1988, o IBGE havia dividido o Estado da Bahia, assim como os demais estados brasileiros, em mesorregiões e microrregiões homogêneas. A partir de então, essa Fundação, renomeou os espaços sub-regionais, Itapetinga e os demais municípios incluídos na Microrregião Pastoral de Itapetinga - que passam a fazer parte da Microrregião Geográfica de Itapetinga.<sup>4</sup>

Esse recorte sub-regional, polarizado pela cidade de Itapetinga, é composto por nove municípios e vem passando por grandes transformações econômicas nas últimas décadas. Nesse contexto, se dará o desenvolvimento da pesquisa, com a análise das atividades comerciais de 05 (cinco) municípios (ver tabela 01), todos, centros locais – exceto Itapetinga, considerado centro sub-regional.

O interesse por esse recorte regional surgiu a partir de contatos estabelecidos com os municípios, de onde foi possível lançar "o olhar geográfico" sobre eles e seus respectivos

---

<sup>1</sup> O presente trabalho é fruto das atividades desenvolvidas no mestrado em Geografia da Universidade Federal da Bahia, sob a orientação do Professor Ângelo Szanieck Perret Serpa.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

<sup>3</sup> I BROMLEY (1980, p. 650) afirma que a feira é uma instituição incomum e multifuncional que serve a pessoas de áreas muito distantes; equivale a mercado, diário ou periódico, instituição normal e unifuncional que objetiva servir à área local e imediata. No trabalho que se desenvolve, o uso da expressão “feira livre”, equivale-se à expressão “mercado periódico”.

<sup>4</sup> Segundo o IBGE, as características que dão unidade a esse espaço vão desde a existência de condições naturais adequadas ao criatório de gado bovino à predominância de grandes propriedades rurais, bem como ao fato de a lavoura ocupar um papel secundário

fenômenos geográficos. Entre esses, optou-se pelas atividades comerciais, e a influência que a feira livre e o comércio de Itapetinga exercem sobre a rede de centros locais da região pesquisada. Também, escolheu-se classificar essas atividades dentro dos Dois Circuitos da Economia: "circuito inferior" e "circuito superior" – conceitos construídos pelo professor Milton Santos, que serão mais explicitados no referencial teórico a seguir.

**Tabela 01. Municípios da área de estudo e suas respectivas populações**

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
Itapetinga	57.931
Itororó	19.799
Itarantim	16.923
Macarani	14.594
Maiquinique	7.326

Fonte: IBGE, 2000.

Sabe-se, a Geografia é a ciência que estuda os fenômenos geográficos materializados no espaço. Já que as feiras livres encontram-se pontualmente estabelecidas no espaço urbano, são passíveis de investigação por geógrafos e outros cientistas. Entretanto, percebe-se que existem poucos estudos sistematizados na literatura a esse respeito.

Christaller, em 1933, escreveu a *Teoria das Localidades Centrais*, onde analisou a organização espacial da distribuição de bens e serviços em países desenvolvidos. No Brasil, alguns trabalhos de cunho descritivo foram publicados na *Revista Brasileira de Geografia* até início da década de 80 do século passado. Desde então, como resultado do movimento de renovação<sup>5</sup> pelo qual passou a Geografia, alguns textos, nessa mesma revista, foram publicados, contudo de cunho mais crítico-analítico. Nessa mesma década, Bromley, Symanski e Good publicaram dois artigos nos quais discutem a análise racional dos mercados periódicos, bem como a situação desses mercados nos países em desenvolvimento. Em 1988, Corrêa, ainda na RBG, publicou o artigo “A rede de localidades centrais nos países subdesenvolvidos”. Outros trabalhos, de cunho acadêmico, foram produzidos: Santos (1979) descreveu os dois circuitos da economia nos países subdesenvolvidos – ao analisar o circuito inferior, descreveu peculiaridades acerca dessa atividade, semelhantes às desenvolvidas nas feiras livres; em 1991, Mascarenhas defendeu, na UFRJ, a dissertação intitulada “O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989”; Santos & Serpa (2001) trabalharam com a Teoria dos Dois Circuitos em bairros periféricos da cidade do Salvador.

O estudo que se desenvolve pode ser caracterizado como local-urbano-regional, pois os lugares estão em evidência dentro de contextos urbanos que dão certa identidade a um espaço sub-regional. Acredita-se que o estudo permitirá a compreensão das atividades comerciais nos municípios em questão, as suas repercussões espaciais – bem como as perspectivas futuras de Itapetinga e demais municípios no contexto regional.

O trabalho está sendo desenvolvido levando em conta algumas hipóteses:

- as feiras livres têm perdido importância econômica e cultural para as populações locais;
- as políticas exógenas desestruturam as feiras;

---

<sup>5</sup> A partir de 1950, a base social que engendrara os fundamentos e as formulações da Geografia Tradicional alterou-se. Desde então, passa a questionar-se a eficácia e a validade de suas explicações em relação à realidade espacial. Como consequência, duas propostas de interpretação e de análise do espaço geográfico passam a ser construídas: a Geografia Pragmática e a Geografia Crítica. A primeira produz um conhecimento utilitário que permite intervenções deliberadas sobre a organização do espaço; a segunda assume uma perspectiva popular, objetivando transformar a ordem social e produzindo um espaço geográfico mais justo em função dos interesses dos homens

- a estrutura fundiária regional determina a morfologia das feiras em estudo;
- a diminuição da população rural determina o enfraquecimento das feiras livres da região;
- os dois circuitos da economia espacializam-se nas feiras em análise;
- a maioria da mão-de-obra que trabalha nas feiras livres é de baixa ou nenhuma escolarização.

Ao serem comprovadas ou não deverão permitir explicar o atual processo de produção das feiras livres em cidades da Microrregião Geográfica de Itapetinga, frente à expansão das lojas de supermercados e às modificações ocorridas no espaço sub-regional. Este é, sem dúvida, o principal objetivo deste trabalho.

O professor Milton Santos, criador da Teoria dos Dois Circuitos, analisou a situação dos países subdesenvolvidos, criticando o uso de modelos praticados em países centrais para a explicação de fenômenos em países periféricos e, sem dúvida, seus postulados servirão de base para a construção do trabalho final, pois possibilitará a classificação das atividades desenvolvidas nas feiras livres nos Dois Circuitos Econômicos.

Para Corrêa (1997, p. 49-50), os mercados periódicos são um dos modos de estruturação das redes de localidades centrais dos países pobres, sendo “[...] definidos como aqueles núcleos de povoamento, pequenos, via de regra, que periodicamente se transformam em localidades centrais: uma ou duas vezes por semana, de cinco em cinco dias, durante o período de safra, ou de acordo com outra produtividade[...]”.

Os municípios tornam-se núcleos de povoamento em dias da semana estabelecidos historicamente pela população ou pelos órgãos públicos municipais. As cinco feiras a serem analisadas acontecem aos sábados. Corrêa (1997, p. 50) afirma que os mercados periódicos representam uma forma de sincronização espaço-temporal das atividades humanas. Para ele “[...] os dias de funcionamento de cada mercado acham-se articulados aos demais [...]”.

Num primeiro momento, a organização das feiras nos municípios em questão parece não corresponder ao que o autor afirma. Essa articulação inexistente ou se dá de forma incompleta, uma vez que os feirantes não podem se fazer presentes em todas as feiras nos respectivos municípios, pois acontecem num mesmo dia da semana.

Ainda segundo Santos (1978, p. 163), “[...]o ato de produzir é, ao mesmo tempo, o ato de produzir espaço [...]”. O espaço em sua totalidade tem sido (re)produzido para atender às necessidades do homem. Ora ele é intensamente modificado, ora menos. O fato é que, de uma forma ou de outra, o espaço é objeto de intervenção. Essa, então, deverá ser a premissa básica aceita para o início das pesquisas: o espaço, sobretudo o das feiras livres, é um espaço reproduzido pelo homem que determina a sua inserção em um ou nos dois circuitos da economia. Essa produção espacial não se dá de forma isolada, sendo assim,

[...] o espaço não se (re) produz sem conflitos e sem contradições inerentes a uma sociedade de classes. As práticas não se reduzem apenas à produção imediata (dentro de cada estabelecimento); é na vida cotidiana, como um todo, que essas contradições se manifestam mais profundamente; nas diferenciações entre os modos de morar, o tempo de locomoção, o acesso à infra-estrutura, ao lazer, à quantidade de produtos consumidos etc. (CARLOS, 1994, p. 23).

Ainda citando Santos (1979, p. 47)

[...] o progresso técnico atual muda profundamente a composição técnica do capital e reduz rápida e drasticamente a demanda de mão-de-obra, principalmente nos

setores mais afetados pela modernização. Se a clássica idéia de um exército industrial de reserva não for modificada, levando em conta novas realidades, perderá o sentido quando aplicada a países subdesenvolvidos. De qualquer maneira, quem permanecer fora do mundo do emprego permanente não está perdido para a economia como um todo. Assim, a economia urbana deve ser estudada como sistema único, mas composto de dois sub-sistemas [...].

A partir do texto pode-se ter idéia de como será e o que será desenvolvido na pesquisa. Os dois sub-sistemas chamados por Santos (1979) de “circuito superior” e “circuito inferior” serão, assim, analisados no grupo de municípios em questão. O primeiro, atendendo àqueles de poder de compra; o segundo, aos sub-consumidores do sistema – os que possuem baixo poder de consumo.

Inicialmente, algumas questões nortearão o trabalho: será que realmente existe um “circuito superior” nas economias em análise? Será que a quantidade de capital e de tecnologia e o nível de organização serão suficientes para afirmar que um “circuito superior” existe nos municípios em questão?

Além dessas questões, no decorrer do trabalho, outras ainda irão emergir.

No andamento da pesquisa, serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: 1) a observação será usada durante as pesquisas para identificar as principais características dos fenômenos em questão; 2) o método hipotético-dedutivo levará à comprovação ou não das hipóteses estabelecidas; 3) o método comparativo permitirá realizar comparações entre as informações oficiais dos municípios e as coletadas em pesquisa de campo nas diferentes feiras.

Após a coleta de dados far-se-á uso das análises estatísticas que permitirão tratá-los de forma adequada – como subsídios para a compreensão do comportamento das feiras livres.

Esses procedimentos serão adotados dentro da análise diacrônica, ou seja, a pesquisa objetivará analisar a evolução das feiras livres ao longo de uma continuidade temporal, sem uso da periodização. Para tanto, num primeiro momento dará atenção à história oral dos principais agentes que a produzem, os feirantes e os consumidores. A busca de informações em órgãos públicos será de grande relevância para identificar as mudanças no fenômeno ao longo dos anos. Entre estes, pode-se citar o IBGE, a SEI, o INCRA e os sindicatos locais. Acredita-se que o desenvolvimento da pesquisa documental em fontes primárias será uma prática fundamental para a conclusão do trabalho.

Paralelamente às atividades descritas acima, será desenvolvida a pesquisa de campo por meio de entrevistas e aplicação de questionários aos feirantes e aos freqüentadores das feiras. Os questionários serão aplicados aos donos de estabelecimentos, que serão *a priori* selecionados.

De posse das informações coletadas será feita a análise sincrônica das feiras, para se compreender o seu funcionamento bem como a sua evolução no contexto local e sub-regional. Essas informações serão agrupadas, mapeadas, quantificadas e interpretadas, permitindo comprovar ou não as hipóteses levantadas.

A pesquisa bibliográfica deverá ser um processo contínuo em todos os procedimentos a serem adotados, pois permitirá uma justificativa coerente dos dados na compreensão das feiras enquanto fenômenos econômicos e culturais com repercussões no espaço geográfico.

Finalmente, espera-se que os resultados obtidos sirvam como suporte às propostas de ordenamento para as respectivas feiras, na tentativa de resignificá-las para as populações locais – de forma que continuem fazendo parte da paisagem urbana dos respectivos municípios, com maior importância econômica e cultural para os que lá habitam.

## REFERÊNCIAS

BROMLEY, R.J. Os mercados periódicos dos países em desenvolvimento; uma revisão crítica. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(3), p. 646-57, 1980.

BROMLEY, R.J. et al. Análise racional dos mercados periódicos. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, 42(1), p. 183-94, jan. /mar., 1980.

CARLOS, Ana Fanni A. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 1994.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajétórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

HARVEY, David. **A condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

JESUS, Gilmar Mascarenhas de. O lugar da feira livre na grande cidade capitalista: Rio de Janeiro, 1964-1989. Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro. IBGE, 54 (1), p. 95-120, jan. /mar., 1992.

SANTOS, Jânio & SERPA, Ângelo. A produção espacial do comércio e serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. In: Geosp. Espaço e Tempo, n. 8 – São Paulo: USP, 2001. PP. 45-65.

SANTOS, Milton. **Pobreza Urbana**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia dos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.